

1ª Conferência Estadual Sobre Abelhas

**Para o Fortalecimento do Cooperativismo
Agrícola e Serviços Ambientais**



Proposta da Câmara Setorial de Apicultura – João S Neto



Local e Data

Realizado em 19 a 22 de Setembro de 2012
No Iate Club, Itacuruçá, Mangaratiba - RJ

Realização



Apoio



Site da Conferência

http://www.ufrj.br/abelhanatureza/conferencia_estadual





Folder Programação

1º dia - 19 de Setembro (4ª Feira)

13:30 - 15:00h - INSCRIÇÕES / CREDENCIAMENTO

15:00 - 17:00h - V WORKSHOP: "Identificação da flora apícola: palinologia, marcadores químicos, análise sensorial".

17:00 - 18:30h - SOLENIDADE DE ABERTURA

EXPO e Pôsteres

2º dia - 20 de Setembro (5ª Feira)

08:00 - 09:00h - INSCRIÇÕES / CREDENCIAMENTO

09:00 - 09:30h - Palestra: "Panorama da Apicultura Nacional e Internacional" José G. Cunha - Presidente da CBA.

09:30 - 10:30h - Apresentações das Associações APISULF, Madalena, Api-Rio, ACAP, AME, Sumidouro, APINORF, ACAMPAR/ Não filiadas e a Federação do Rio de Janeiro e Associações

Oficina: "Boas Práticas na Apicultura"

Oficina: "Seja um Administrador de seu Negócio" Aprenda a calcular os custos de seu empreendimento

Oficina EXCLUSIVA: "Produzindo Pólen com Qualidade". Prof. Cristina Lorenzon.

10:00 - 11:00h - COFFEE-BREAK

11:00 - 12:00h - Palestra: "Diagnose apícola, principais gargalos e controle". Maria Cristina Lorenzon - UFRRJ e Adriano Soares Koshiyama (Economista) - UFRRJ
Oficina: "Como Fazer o seu Calendário Apícola". Rodrigo Moraes, Zootecnista
Oficina: "Iniciando na Meliponicultura" Renato I Grande, Monitor

12:00 - 13:30h - ALMOÇO

13:30h - 14:15h - Palestra: "Programa Nacional de Sanidade Apícola - O que falta para sua efetividade?" - MAPA

13:30h - 14:30h - Oficina EXCLUSIVA: Apiecoturismo no Rio de Janeiro" - Empresário Luis Moraes

Oficina EXCLUSIVA: "Bons preços da própolis depende da qualidade! Como produzir própolis de qualidade. Equipamento e método para produção Dr Paula São Tiago Calaça Fundação Ezequiel Dias

14:15 - 15:30 - Palestra: "Fiscalização, educação e estratégias para a sanidade apícola". Wagner S. Tassinari, Maria Cristina Lorenzon - UFRRJ, Paulo Henrique Pereira de Moraes - Defesa Animal/SEAPEC, Virgínio Pereira - Defesa Animal/SEAPEC, José Marcio Martins - SISA/MAPA e Coordenação Estadual de Sanidade Apícola e Rosa Antunes

14:30 - 15:30h - Oficina: "Como Fazer o seu Calendário Apícola". Rodrigo Nunes, Zootecnista
Oficina: Fazenda Hidromel-Genésio Pereira

15:30 - 16:00h - COFFEE-BREAK

15:30 - 16:30h - Oficina: "Como Preparar Cera Bruta". Prof. Walter Gressler

16:00 - 16:30h - Palestra: "A própolis: tecnologia de produção e demandas técnicas" - Dra Paula São Thiago Calaça

16:30 - 17:00h - Palestra: Engajamento dos programas Prosperar, Pronaf na realidade do segmento apícola. Med Vet Dr José Henrique Carvalho Moraes - Gerente da EMATER/RJ

17:00 - 18:00h - ESPAÇO SEBRAE

3º dia - 21 de Setembro (6ª Feira)

08:00 - 09:00h - INSCRIÇÕES / CREDENCIAMENTO

09:00 - 10:00h - Palestra: "Controle de Qualidade do Mel e Pólen Apícola e demais produtos apícolas" - Laerte Azeredo, Kelly Keller, Flávia Gomes, (EMBRAPA), LANAGRO (Dr Bruno Medeiros)

09:30 - 10:30h - Oficina: "Polinização" - características das síndromes, aplicação na composição do pasto apícola e produção de sementes. Prof Tiago Breyer
Oficina: "Iniciando na Meliponicultura". AME

10:00 - 10:30h - Oficina: "Exigências para Mel Ogânico, Certificação". Fabiana Nobre, zootecnista.

10:30 - 11:00h - COFFEE-BREAK

11:00 - 11:30 - Palestra: "Fiscalização e controle do uso de agrotóxico no Estado do Rio de Janeiro". Eng. Agr. Leonardo Vicente da Silva - Defesa Sanitária Vegetal (CDS/Veg)/SEAPEC.

3º dia - 21 de Setembro (6ª Feira)

11:00 - 12:00 - Oficina: "Polinização" - características das síndromes, aplicação na composição do pasto apícola e produção de sementes. Prof Tiago Breyer
Oficina EXCLUSIVA: "Homeopatia para doenças das abelhas - Med Vet Marta Pacheco

11:30 - 12:00h - Palestra: "A cooperativa na gestão do agronegócio apícola para alavancar a produção e a comercialização". Prof. Jorge de Barros - SESCOOP/RJ e Representante FAERJ

12:00 - 13:30h - ALMOÇO

13:30 - 14:00h - Palestra: "Meliponicultura, desafios na preservação das espécies e no controle de qualidade de seus produtos". Prof. José Ribamar - Universidade Estadual do Maranhão

14:00 - 14:30h - Palestra: "Tratado internacional sobre preservação de polinizadores" FAO - Dr Marcello Broggio

14:30 - 15:00h - Palestra: "Proteção ambiental: projetos para unidades de conservação com abelhas e reflorestamento" - Dr Washington da Silva INEA.

15:00 - 15:30h - Reflorestamento - Dr Ibá dos Santos (Club de Engenharia)

15:30 - 16:00h - COFFEE-BREAK

16:00 - 16:30h - Palestra: "Flora Melífera em um fragmento da Serra do Mar, Pirai - RJ". Dr Hiram Feijó Baylão Junior - Fazenda Monumento

16:30 - 17:00h - Palestra: "Homeopatia e boas práticas para a sanidade apícola". Med Vet Dr Marta Pacheco

17:00 - 17:30h - Palestra: Ferramentas de Georreferenciamento e Modelos de Regressão utilizadas em prol da Apicultura" Prof Wagner Tassinari- UFRRJ

17:30 - 18:00h - PREMIAÇÕES, REUNIÃO E ENCERRAMENTO

4º dia - 22 de Setembro (sábado)

Visitas Técnicas e Atração turística



1ª Conferência Estadual Sobre Abelhas Para o Fortalecimento do Cooperativismo Agrícola e Serviços Ambientais

Programação



http://www.ufrrj.br/abelhanatureza/conferencia_estadual/index.php

Itacuruçá - RJ - 19 a 22 de Setembro de 2012

Realização:

Apoio:



Manifesto

A favor da proteção da Natureza

Proteção e Reflorestamento das Matas **JÁ!**



27 de Maio / 21 de Setembro
Dia da Mata Atlântica / Dia da Árvore

So me resta 7%!



Desse jeito
vai se acabar...

Mata Atlântica
meu abrigo,
minha vida!

Apoio:



Projeto
Azeiteira

PROEXT

Natureza



Mata Atlântica,
Minha Casa

Manifesto

A favor da proteção da Natureza

Isso não pode acontecer





Mata Atlântica,
Minha Casa

V Workshop

Tema: Identificação da Flora Apícola: Melissopalínologia, marcadores químicos, análise sensorial

Prof.^a Lorenzon



Prof.^a Rosane Nora Castro - palestra sobre marcadores químicos



Mata Atlântica,
Minha Casa

V Workshop

Tema: Identificação da Flora Apícola



Apresentação da Prof.^a. Laís Buriti - UFRJ



Apresentação da Prof.^a. Monika Barth, Érika e Alex



Mata Atlântica,
Minha Casa

Palestras, oficinas, Expo-Apis, painéis,
workshop, reuniões, visitas técnicas



Mata Atlântica,
Minha Casa

Solenidade de Abertura



Confederação Brasileira de Apicultura, Sistema OCB/SESCOOP, Secretaria Estadual de Agricultura, Federação das Associações de Apicultores do Estado do Rio de Janeiro, Câmara Setorial de Apicultura, Presidência do evento, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, PESAGRO-RIO, MAPA/SISA, Prefeitura de Mangaratiba/EMATER



Solenidade de Abertura



Pró-Reitor UFRRJ Prof. José Cláudio





Mata Atlântica,
Minha Casa

Palestras

Dr. José G. Cunha Presidente da Confederação Brasileira de Apicultura - CBA, falou sobre o panorama da apicultura nacional e internacional



1ª Conferência Estadual Sobre Abelhas

9º Encontro Estadual de Apicultores

Palestras, oficinas, clínicas tecnológicas, Expo-Apis, rodada de negócios

em 22 de Setembro de 2012 Iate Club

Informações e Inscrições: <http://www.ufrr.br>

Realização: UFRR, UFPA, UFPA, UFPA, UFPA



Apresentação das associações apícolas



Associação de Meliponicultores AME_RJ e da Federação das Associações do ERJ





Mata Atlântica,
Minha Casa

Palestras

Prof.^a. Lorenzon da UFRRJ apresentou a Diagnose Apícola





Mata Atlântica,
Minha Casa

Palestras

Dr. Marcello Broggio da FAO, falou sobre Tratado internacional sobre preservação de polinizadores





Palestras

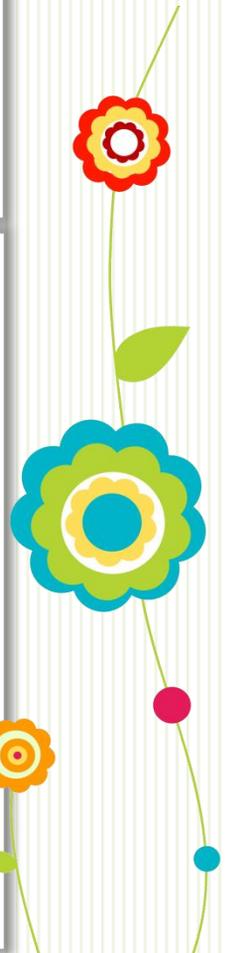
*Prof. Laerte Azeredo e Kelly Moura Keller
falaram sobre o Controle de Qualidade dos Produtos Apícolas*





Palestras

Dra Lara Passamani da UFRRJ e Dra Flavia Gomes da Embrapa abordaram sobre Compostos e Metais pesados no Mel





Palestras

Fabiana Góes do MAPA, apresentou a Certificação para Produtos Orgânicos da Apicultura



Prof. José Ribamar - UEMA e a Meliponicultura do Maranhão





Mata Atlântica,
Minha Casa

Palestras

Med. Vet. Rosa Antunes da SEAPEC defendeu a Sanidade Apícola



MSc. Paula São Thiago - FUNED/MG falou sobre Própolis.



A experiência do própolis
produzida em Minas Gerais:
resultados e avanços.

Paula de Souza São Thiago Calaga

MSc. em Engenharia de Alimentos

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Engenharia de Alimentos

Trabalho de Conclusão de Curso



Mata Atlântica,
Minha Casa

Palestras

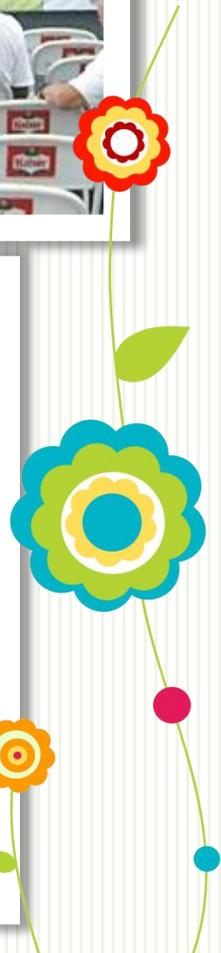
Med Vet. Marta Pacheco falou sobre Homeopatia e Boas Práticas para a Sanidade Apícola





Palestras

O superintendente técnico do SESCOOP-RJ, Jorge Barros falou sobre a cooperativa do agronegócio apícola e Dr Washington Silva do INEA sobre as Unidades de Conservação do ERJ





Mata Atlântica,
Minha Casa

Palestras

Dr. Hiram Baylão Junior sobre Flora Melífera em um fragmento da Serra do Mar, Pirai - RJ





Mata Atlântica,
Minha Casa

Palestras

Med Vet José Henrique e Solimar da EMATER
Programa Rio-Mel





Mata Atlântica,
Minha Casa

Paineis - 32 unidades



Manejo do solo e água

Item	Valor
1. Manutenção do solo	10%
2. Adubação orgânica	15%
3. Irrigação	20%
4. Controle de pragas e doenças	10%
5. Manejo da colheita	15%
6. Manutenção da infraestrutura	10%
7. Transporte	10%
8. Outros	10%

MAPA
OPORTUNIDADE PARA AVALIAÇÃO DA APTIDÃO

Mapa de Apreciação - Apreciação Qualitativa
Mata Atlântica - Avaliação

1. Caracterização da área para a produção de leite

2. Avaliação da aptidão da área para a produção de leite

CNPq
REALIZOU-SE

Em caráter social
como sistema de
quatro colônias

Os resultados do
baixo custo e fácil
indicação que o Brasil
uma alternativa
restabelecimento de
alimentos por doenças,
uma oportunidade para
animais da produção
realiza quinze dias

Para aumentar
investimentos para

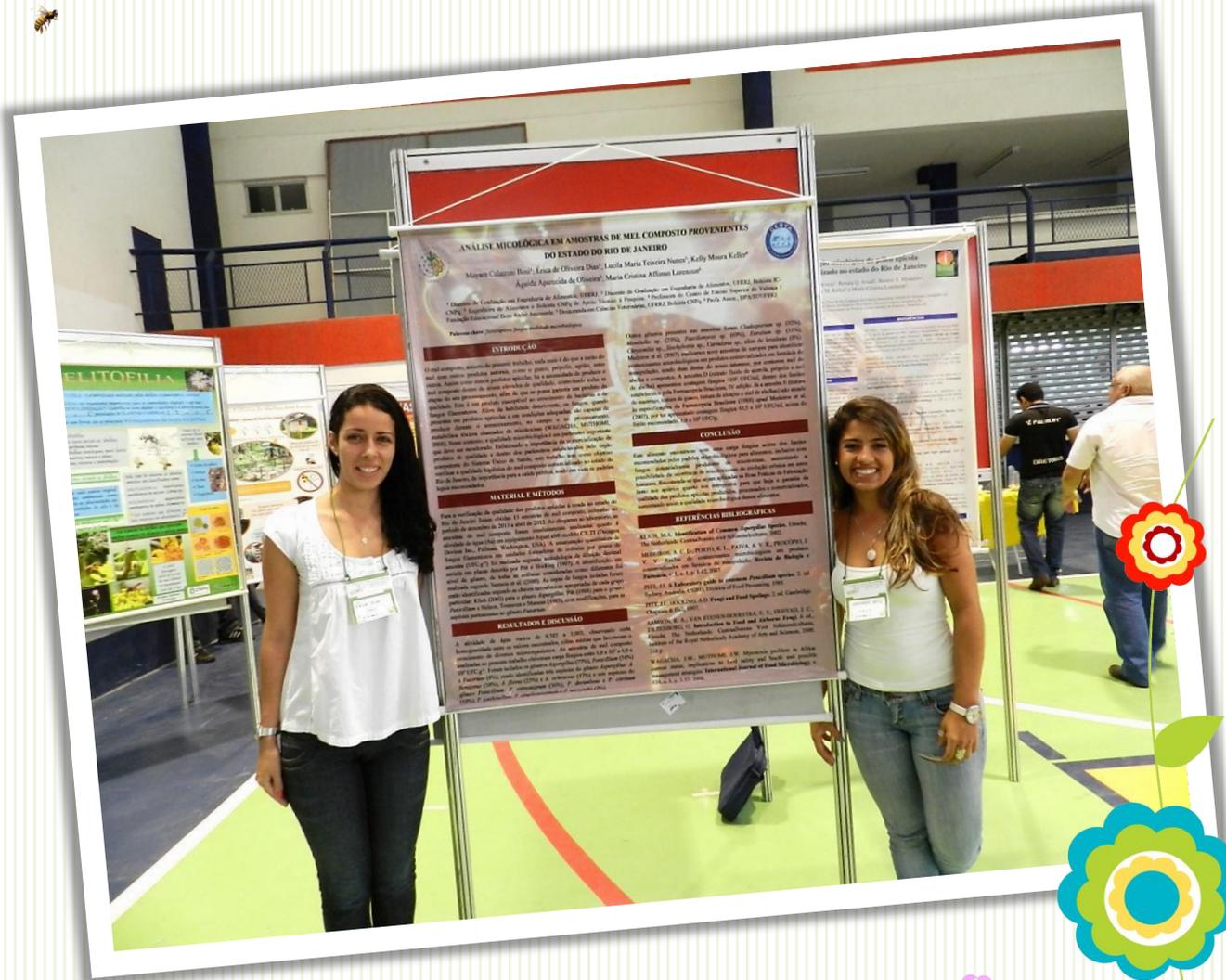




Mata Atlântica,
Minha Casa

Paineis

Foram inscritos 26 trabalhos científicos



ANÁLISE MICOLÓGICA EM AMOSTRAS DE MEL COMPOSTO PROVENIENTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
 Mayara Calogian Rossi¹, Lucía de Oliveira Dias², Lucía Maria Teixeira Nunes³, Kelly Moura Keller⁴
 Agência Agrícola de Defesa, Maria Cristina Affonso Lacerda⁵

¹ Instituto de Ciências da Universidade de Alagoas (UEAL), ² Instituto de Ciências da Universidade de Alagoas (UEAL), ³ Instituto de Ciências da Universidade de Alagoas (UEAL), ⁴ Instituto de Ciências da Universidade de Alagoas (UEAL), ⁵ Instituto de Ciências da Universidade de Alagoas (UEAL)

INTRODUÇÃO
 O mel é um produto natural, rico em açúcares, proteínas, vitaminas e minerais. Além disso, possui propriedades antibióticas e antifúngicas. No entanto, devido à sua natureza higroscópica, o mel é suscetível à contaminação por fungos, especialmente por espécies do gênero *Aspergillus*. A presença de fungos no mel pode causar alterações de sabor, odor e cor, além de representar um risco à saúde humana. Portanto, a análise micológica é essencial para garantir a qualidade e a segurança do mel comercializado.

MATERIAL E MÉTODOS
 Para a realização da análise micológica, foram coletadas 10 amostras de mel comercializado em supermercados de Alagoas. As amostras foram submetidas a análises de contagem de fungos totais e identificação das espécies. Para isso, foram utilizados métodos de cultivo em meios de cultura seletivos e identificação por meio de técnicas de microbiologia molecular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO
 A análise de todas as amostras de mel revelou a presença de fungos, sendo que a maioria das amostras apresentou contagem elevada de fungos totais. As espécies de fungos identificadas foram *Aspergillus niger*, *Aspergillus fumigatus*, *Aspergillus terreus* e *Aspergillus carbonum*. Esses resultados indicam a necessidade de maior controle de qualidade e segurança no processo de produção e comercialização do mel.

CONCLUSÃO
 Este trabalho demonstrou que há uma contaminação significativa do mel comercializado por fungos, principalmente por espécies do gênero *Aspergillus*. Portanto, é necessário implementar medidas de controle de qualidade e segurança no processo de produção e comercialização do mel para garantir a saúde pública e a qualidade do produto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
 ALMEIDA, M. A. Identificação de *Aspergillus* spp. em mel. *Revista de Microbiologia e Imunologia*, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2010.
 ALMEIDA, M. A.; FERREIRA, L. F. A. V. E. *Aspergillus* spp. em mel. *Revista de Microbiologia e Imunologia*, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2010.
 FERREIRA, L. F. A. V. E. *Aspergillus* spp. em mel. *Revista de Microbiologia e Imunologia*, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2010.
 FERREIRA, L. F. A. V. E. *Aspergillus* spp. em mel. *Revista de Microbiologia e Imunologia*, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2010.





Mata Atlântica,
Minha Casa

Expo - Apis





Expo - Apis





Mata Atlântica,
Minha Casa

Expo - Apis



FEIRA DA AGRICULTURA

Abelhas Nativas Sem Ferrão



Mata Atlântica,
Minha Casa

Expo - Apis





Oficinas

Temas

- *Como preparar cera bruta*
- *Apiecoturismo no Rio de Janeiro*
- *Seja um administrador de seu negócio apícola*
- *Como fazer o seu Calendário Apícola*
- *Produzindo Pólen de Qualidade*
- *Produzindo Própolis com Qualidade*
- *Iniciando na Apicultura*
- *Fazendo Hidromel*
- *Iniciando na Meliponicultura*
- *A Meliponicultura no Maranhão*
- *Síndromes Florais*





Mata Atlântica,
Minha Casa

Oficinas

Síndromes Florais com o prof. Thiago Breier



Apiecoturismo no Rio de Janeiro com Empresário
Med Vet Luis Moraes da Amigos da Terra





Mata Atlântica,
Minha Casa

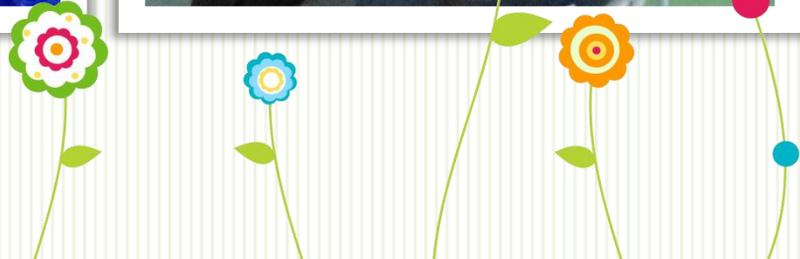
Participantes





Mata Atlântica,
Minha Casa

Participantes





Mata Atlântica,
Minha Casa

Participantes





Mata Atlântica,
Minha Casa

Participantes





Mata Atlântica,
Minha Casa

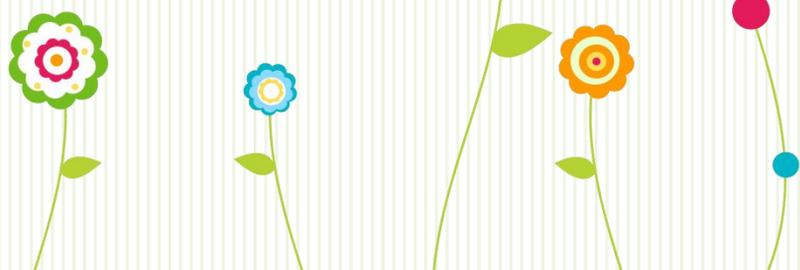
Participantes





Mata Atlântica,
Minha Casa

Coffee Break





Mata Atlântica,
Minha Casa

Honra ao Mérito

*As menções honrosas foram para:
Fotografia: Ricardo Alves da Silva*





Mata Atlântica,
Minha Casa

Honra ao Mérito

Invenção: Walter Gressler
"Prensa para espremer favo de mel de captura"



Honra ao Mérito. Parabéns

Foram premiados três ploters científicos.

1) Susana Linhares Haidamus, José Claudio Bezerra Muniz Júnior, Maria Cristina Affonso Lorenzon

"As informações nutricionais dos rótulos de mel segundo o cumprimento à legislação da Anvisa"

AS INFORMAÇÕES NUTRICIONAIS DOS RÓTULOS DE MEL SEGUNDO O CUMPRIMENTO A LEGISLAÇÃO DA ANVISA

Haidamus, S¹, Muniz-Júnior, JC¹ e Lorenzon, MC²
 1. Graduando em Zootecnia, IZ/UFRJ, Seropédica, RJ.
 2. Prof^a. Adj. Departamento de Produção Animal, IZ/UFRJ, Seropédica, RJ.

Introdução e objetivo
 Segundo a Anvisa a Rotulagem Nutricional destina-se a oferecer ao consumidor as propriedades nutricionais de um alimento, para lhe oferecer escolha e garantia de consumo de um alimento adequado às suas necessidades.
 Para verificar se o produtor atende as exigências para rotulagem nutricional obrigatória, este trabalho OBJETIVA identificar e analisar os rótulos de amostras comerciais de mel, conforme a resolução RDC N° 39 e 40 (21/03/2001).

Metodologia
 Foram analisadas 32 amostras adquiridas do comércio do estado do Rio de Janeiro sendo 22 amostras identificadas com 10 com selo de inspeção (65%) e 10 amostras sem informação SIF SIE (31%). Das amostras com selo 10 eram SIF 10 SIE e duas SIM. 24 com selo (69%) 10 com selo SIE 10 sem selo (31%) 2 com selo SIM.

Que foi analisado referente a Resolução N° 39 e 40 da Anvisa?
 - Atendimento ao modelo de declaração obrigatória ou simplificada dos nutrientes para mel puro como mostra a tabela 1 e 2
 - Valor energético líquido
 - Quantidade por porção e medida caseira como mostra a resolução N° 40
 - Se as unidades de medidas padronizadas são respeitadas (grama e miligramas)
 - Equivalências referentes ao termo "caloria"
 - Se o valor calórico, nutrientes e componentes segue a ordem estabelecida pela Resolução N° 40. (Se não estiver 2 calorias, 2 proteínas, 2 carboidratos, 2 gorduras, 2 fibras alimentares, 2 cálcio e 2 ferro e 2 sódio).

Resultado e Discussão
 Algumas amostras de rótulos de Mel Puro analisadas:
 Figura 1: Ordem dos nutrientes e declaração obrigatória ou simplificada dos nutrientes para mel puro.
 Figura 2: Modelo de declaração obrigatória ou simplificada dos nutrientes para mel puro.
 Figura 3: Unidade de medida caseira.
 Figura 4: Declaração de valor calórico de acordo com a resolução N° 40.
 De todas as amostras analisadas 100% atenderam a declaração obrigatória ou simplificada dos nutrientes para mel puro. 94% das amostras analisadas não possuíam rotulagem nutricional.
 De acordo com as análises pode-se concluir que as informações nutricionais das amostras adquiridas não seguem um padrão estabelecido e há falta de algumas informações obrigatórias.

Bibliografia

ANVISA. Regulamento Técnico de Rotulagem Nutricional de Alimentos. Brasília, DF: ANVISA, 2001. 100p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 39 de 21 de março de 2001. Brasília, DF: ANVISA, 2001. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 40 de 21 de março de 2001. Brasília, DF: ANVISA, 2001. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 12 de 17 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 18 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 23 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 24 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 25 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 26 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 27 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 28 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 29 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 30 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 31 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 32 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 33 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 34 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 35 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 36 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 37 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 38 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 39 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 40 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 41 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 42 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 43 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 44 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 45 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 46 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 47 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 48 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 49 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 50 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 51 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 52 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 53 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 54 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 55 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 56 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 57 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 58 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 59 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 60 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 61 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 62 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 63 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 64 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 65 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 66 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 67 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 68 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 69 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 70 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 71 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 72 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 73 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 74 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 75 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 76 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 77 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 78 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 79 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 80 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 81 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 82 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 83 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 84 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 85 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 86 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 87 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 88 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 89 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 90 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 91 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 92 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 93 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 94 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 95 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 96 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 97 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 98 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 99 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.

ANVISA. Resolução de Diretoria Colegiada - RDC Nº 100 de 18 de maio de 2000. Brasília, DF: ANVISA, 2000. 10p.



Mata Atlântica,
Minha Casa

Honra ao Mérito

2) Thalles Policarmo de Carvalho Lima, Ludmila Nayara Ribeiro Gonzaga, José de Ribamar Silva Barros

"Estudo comparativo da produção de mel, pólen e crias da abelha tiúba (*Melipona fasciculata*)"



I Conferência Estadual Sobre Abelhas
 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Mangaratiba/RJ, 19 a 22 de setembro de 2012
 Para o Fortalecimento do Cooperativismo Agrícola e Serviços Ambientais

Estudo Comparativo da Produção de Mel, Pólen e Crias da Abelha Tiúba (*Melipona fasciculata*)
 Thalles Policarmo de Carvalho Lima¹, José de Ribamar Silva Barros²

¹Aluno do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, e-mail: thallescarvalho@hotmail.com
²Prof.^a Dir Adjunta do Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão/UEMA e-mail: jrbbarros@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Tribo *Meliponini* possui um único gênero *Melipona* com aproximadamente 55 espécies (MICHENER, 1990). Entre as meliponínicas distribuídos no Estado Maranhão, encontra-se a *Melipona fasciculata*, sua principal abelha, conhecida popularmente como Tiúba.

Produz mel de excelente qualidade e em boa quantidade, tornando-se melhores e mais produtoras do Brasil e do Mundo (VENTURESI et al., 2003). A criação racional destas abelhas tem contribuído para a preservação de espécies, além de promover o uso sustentado em comunidades rurais que vivem próximas as áreas de interesse conservacionista ou em áreas degradadas. A elaboração de estudos genéticos desta espécie de abelha é relevante ao ecossistema, sobretudo ao que se refere ao desenvolvimento de estratégias de aumento de produção.

O trabalho objetivou verificar a associação de características produtivas como: mel, pólen, cria em uma população de *Melipona fasciculata* na cidade de São Bento (MA).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em uma população de *Melipona fasciculata* na cidade de São Bento - MA (S 02°41'43"; W 48°49'17"), para tanto foram coletados e registrados os dados de potes de mel, pólen e discos de cria, de cada uma das 40 colmeias de tiúba em condições idênticas de ações bióticas e abióticas, durante cinco meses consecutivos excluindo qualquer colônia que apresentasse problemas de significância relevante ao projeto.

Os dados relativos aos cinco meses foram colocados em planilha para análise de correlação de Spearman entre as médias de produção foi utilizado o programa Biostat 5.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos e analisados os dados de apenas 37 durante cinco meses consecutivos, a correlação de Spearman entre as médias da produção de mel e as médias da produção de cria da produção de cria.

CONCLUSÕES

As análises indicam que ocorre apenas relação significativa entre a produção de mel e pólen, não ocorrendo entre cria e pólen e mel e cria.

REFERÊNCIAS

MICHENER, C.D. 1990. Classification of the bees (*Hymenoptera*). Univ. Kansas Sci. Bull. 54(1): 1-184.
 VENTURESI, G. C., BACIL, R. G. & FREITAS, C. A. B. 2003. Avaliação da criação racional de Abelhas: *Melipona fasciculata* (Hymenoptera: Megachilidae). Anais do Seminário de Biologia, Piracicaba, Brazil. Biota Neotropica, 13(2): 7.

Tabella 1 Resultado das médias experimentais após os cinco meses de criação e regressões de análise de potes de mel, pólen e discos de cria.

Colmeia (ID)	MEDIA	MEDIA	MEDIA
	Nº P. Mel	Nº P. Pólen	Nº de Cria
SB 01	22	17	8
SB 02	18	13	7
SB 03	20	14	7
SB 04	11,5	7,8	7,8
SB 05	7	6,8	7,2
SB 06	14	7,1	6,9
SB 07	24	17	10
SB 08	21	12,8	8
SB 09	18	10	7,1
SB 10	27,4	18	11
SB 11	18	10	7,1
SB 12	18	10	7,1
SB 13	18	10	7,1
SB 14	22	10	6,8
SB 15	24	12	6,8
SB 16	24	12	6,8
SB 17	24	12	6,8
SB 18	11	7,8	6,2
SB 19	10	9	6,2
SB 20	18,4	10	8,1
SB 21	20	7	7,8
SB 22	22	1,8	7,8
SB 23	22	9	7,8
SB 24	26	6,8	8,9
SB 25	12	12	6,8
SB 26	18	8,8	6,8
SB 27	12	7	7,2
SB 28	14	6,8	6,8
SB 29	14	7	7,2
SB 30	14	6,8	6,8
SB 31	14	6,8	6,8
SB 32	14	6,8	6,8
SB 33	14	6,8	6,8
SB 34	14	6,8	6,8
SB 35	14	6,8	6,8
SB 36	14	6,8	6,8
SB 37	14	6,8	6,8
SB 38	14	6,8	6,8
SB 39	14	6,8	6,8
SB 40	14	6,8	6,8
SB 41	14	6,8	6,8
SB 42	14	6,8	6,8
SB 43	14	6,8	6,8
SB 44	14	6,8	6,8
SB 45	14	6,8	6,8
SB 46	14	6,8	6,8
SB 47	14	6,8	6,8
SB 48	14	6,8	6,8
SB 49	14	6,8	6,8
SB 50	14	6,8	6,8

$r_s = 0,8211$, significativo porém, entre as médias da produção de pólen e as médias da produção de cria $r_s = 0,1227$, não significativo e com as médias da produção de mel com as médias da produção de cria $r_s = 0,0228$, também não significativo.

Figura 1 Potes de mel, Potes de pólen e Discos de cria.





Honra ao Mérito

3) *Fernanda Barbosa Salgueiro, Rosane Nora Castro, Luiza D'Oliveira Sant'Ana, Juliana Paes Leme de Mello Sousa*

"Determinação de substâncias fenólicas associada à quimiometria para a tipificação de méis de assa peixe, morrão de candeia e camarã"



PPGQ

Determinação de substâncias fenólicas associada à quimiometria para a tipificação de méis de assa peixe, morrão de candeia e camarã

Fernanda Barbosa Salgueiro (PG)¹, Juliana Paes Leme de Mello Sousa (IC)², Luiza D'Oliveira Sant'Ana (PG)³, Rosane Nora Castro (PG)⁴

¹DEQUIM, ICE, UFRarRJ, BR 465, Km 7, Seropédica, RJ
e-mail: julianaplm@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

As substâncias fenólicas são as principais responsáveis pela atividade antioxidante do mel e podem variar em composição e quantidade de acordo com a origem botânica¹. O objetivo deste trabalho foi aplicar análise multivariada aos dados obtidos por CLAE-DAD na identificação de compostos fenólicos, e assim discriminar três méis monoflorais: assa peixe, morrão de candeia e camarã.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados onze méis de três origens florais diferentes quanto aos teores em fenólicos, utilizando o reagente de Folin-Denis, flavonóides, pelo método de complexação com AlCl₃ e atividade antioxidante com o radical 2,2-difenil-1-picrilhidrazil (DPPH[•]). Os extratos foram obtidos segundo metodologia descrita anteriormente² e as substâncias fenólicas identificadas por CLAE-DAD. Os dados obtidos através dos cromatogramas foram aplicados à análise por componentes principais (PCA). A Tabela 1 mostra os teores de flavonóides (FLT), fenólicos totais (FT) e atividade antioxidante dos méis.

Tabela 1. Teor de flavonóides, fenólicos totais e atividade antioxidante dos méis estudados

Mel	Orig. Floral	FT ³	FLT ²	DPPH · CE ₅₀ ⁴
1	Assa-peixe	103,0 ± 0,004	9,82 ± 0,001	24,38 ± 0,004
2	M. Candeia	73,7 ± 0,005	2,98 ± 0,005	67,69 ± 0,013
3	Assa-peixe	94,9 ± 0,006	6,43 ± 0,004	41,76 ± 0,026
4	Camarã	126,6 ± 0,007	7,43 ± 0,009	33,39 ± 0,023
5	Camarã	110,5 ± 0,001	6,38 ± 0,001	22,30 ± 0,013
6	Camarã	104,7 ± 0,003	6,46 ± 0,003	24,34 ± 0,016
7	Camarã	121,7 ± 0,002	7,56 ± 0,011	21,39 ± 0,011
8	Camarã	129,3 ± 0,003	10,25 ± 0,004	17,12 ± 0,016
9	Camarã	102,8 ± 0,002	5,55 ± 0,007	16,14 ± 0,009
10	M. Candeia	81,4 ± 0,004	2,54 ± 0,002	50,89 ± 0,008
11	M. Candeia	78,1 ± 0,003	2,95 ± 0,006	45,92 ± 0,010

³mg de ácido gálico; ²mg de queretina; 100g de mel e ⁴mg mL.

Observa-se na Tabela 1, menores teores de fenólicos, flavonóides totais e atividade antioxidante para os méis de morrão de candeia, enquanto os de méis de camarã apresentam os maiores teores de fenólicos totais. A Figura 1 mostra o agrupamento dos méis através dos seus principais constituintes fenólicos identificados por CLAE-DAD, onde foi possível discriminar os três méis monoflorais: assa-peixe, morrão de candeia e camarã.

Figura 1. PCA, gráfico de scores (acima) e loadings (abaixo).

O gráfico de loadings indicou, por exemplo, que os ácidos protocatecuico e p-metoxibenzoico, encontrados apenas nos méis de assa-peixe, foram as substâncias fenólicas que mais influenciaram na sua discriminação, já para os méis de morrão de candeia, o ácido p-hidroxibenzoico foi a principal substância responsável por sua diferenciação.

CONCLUSÕES

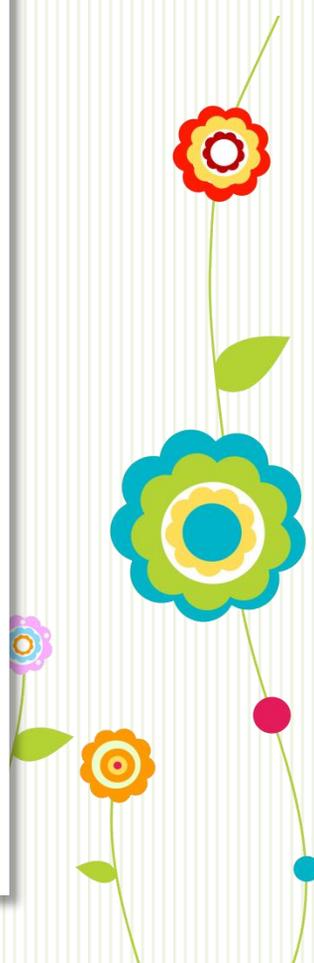
De acordo com a origem floral, variaram os teores de fenóis e flavonóides totais, bem como a atividade antioxidante. A identificação das substâncias fenólicas aliada à quimiometria mostrou ser uma técnica alternativa a melissopalnologia para auxiliar a discriminação destas origens botânicas.

REFERÊNCIAS

¹ Sant'Ana, L. D. *Dissertação de Mestrado*. FPOQ/UFRRJ 2010
² Sant'Ana, L. D. et al. *Journal of Food Science*. 71(1), C135-C140: 2012
³ Linds, R. L. P. *Teve de doutorado*. FPOQ/UFRRJ 2009

AGRADECIMENTOS

FAPERJ, CAPES, CNPq



Honra ao Mérito

4) Kelly Moura Keller, Beatriz de Sousa Monteiro, Lucila Maria Teixeira Nunes, Renata Quintela Assad, Rosane Nora Castro

"Eficiência do uso de IAC acoplado com ELISA na detecção e quantificação de aflatoxina B₁ em produtos apícolas"



UFRRJ

Eficiência do uso de IAC acoplado com ELISA na detecção e quantificação de aflatoxina B₁ em produtos apícolas

Kelly M. Keller¹, Beatriz S. Monteiro¹, Lucila M. T. Nunes²,
Renata Q. Assad² e Rosane N. Castro³.

1 - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Seropédica, RJ.
2 - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Pesquisas em Microbiologia e Micro-organismos, Seropédica, RJ.
3 - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Química, Instituto de Química e Ciências Exatas, Seropédica, RJ.
Palavras-chave: mel, pólen apícola, aflatoxinas.

INTRODUÇÃO

As aflatoxinas (AFI) são um grupo de substâncias tóxicas produzidas principalmente por fungos que são importantes micotoxinas hepatocarcinogênicas. A aflatoxina B₁ é a mais abundante e a mais tóxica. Os principais fungos associados com sua produção são *Aspergillus flavus* e *A. parasiticus*, que podem contaminar diversos alimentos sob condições ambientais favoráveis. Processos analíticos, tais como CLAE e ELISA são comumente usados para quantificar a presença de AFB₁ em diferentes substratos, porém, em matrizes complexas é importante realizar uma etapa prévia de purificação, e neste contexto podem ser utilizadas colunas de imunofixação (IAC). O objetivo deste trabalho foi avaliar a utilização de coluna IAC (Star™ IAC) + ELISA (AgraQuant®) no processo de extração, detecção e quantificação de AFB₁ em amostras de mel em favo, pólen apícola (obtido por coleta na colmeia) e pólen de abelha.

MATERIAL E MÉTODOS

Para verificar o desempenho do método proposto, amostras naturalmente contaminadas, provenientes de apícolas sésias à Oria Enxada Brasileira (CEB) localizadas em Barra do Prata, Mendes e Itaipava/RJ, e amostras fortificadas (triplicata, concentração de 23,7 ng mL⁻¹ AFB₁) de cada substrato foram analisadas seguindo metodologia indicada pelo fabricante com adaptações para cada substrato. O método para mel em favo não sofreu qualquer adaptação no entanto, a quantidade de amostra de pólen apícola e de pólen de abelha precisou ser reduzida devido à dificuldade de se conter quantidades em quantidades suficientes e que não causassem danos à colmeia. Assim, utilizamos 25 g de mel em favo, 10 g de pólen apícola e 5 g de pólen de abelha, sempre mantendo a proporção de amostra: solvente diluente recomendada. Os valores de referência utilizados em nosso estudo como aceitáveis para os substratos quantitativos são os estabelecidos pelo CODEX e MERCOSUL (R) teste de recuperação (70-110% e (CI) e coeficiente de variação (20%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As amostras de mel em favo, pólen apícola e pólen de abelha apresentaram valores médios de R = 93% e CV = 39%, R = 76% e CV = 89%, R = 37% e CV = 27% respectivamente. Verificou-se que apenas as amostras de pólen de abelha estão com valores não aceitáveis. Ao analisar os três substratos percebe-se que a redução na quantidade de amostra influencia negativamente na taxa de recuperação do método. Os valores médios de AFB₁ das amostras de mel em favo, pólen apícola e pólen de abelha, naturalmente contaminadas, foram de 7,75 ng g⁻¹, 6,19 ng g⁻¹ e 4,08 ng g⁻¹, respectivamente. Estes resultados demonstram que: i) o método proposto foi eficiente para a quantificação de AFB₁ em mel em favo e pólen apícola; ii) para a eficiência do método há necessidade de uma quantidade mínima de amostra (≥10 g); iii) a ocorrência de AFB₁ é positiva, como contaminante natural de tais produtos apícolas. Este é um estudo pioneiro na determinação de micotoxinas nestas matrizes e faz parte de um amplo estudo, em desenvolvimento, para a verificação da toxicidade de produtos apícolas no estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION Criteria for evaluating acceptable methods of analysis for Codex purposes. Codex Committee on Methods of Analysis and Sampling, Document COMMAS 95/3, 1998.

APOIO





Mata Atlântica,
Minha Casa

Honra ao Mérito

As menções honrosas foram também para :



- Api-Rio pelos 40 anos de existência em prol das Abelhas.

- Fazenda Monumento da EPTCA
Pela atitude ecológica





Mata Atlântica,
Minha Casa

Encerramento



Para o Fortalecimento do Cooperativismo Agrícola e Serviços Ambientais

1ª Conferência Estadual de Apicultura

9º Encontro Estadual de Apicultores

Palestras, oficinas, dicas tecnológicas, Expo-Apis, rotunda de negócios, painéis de discussão

19 a 22 de Setembro de 2012 Iate Club, Itaboraí - RJ

Informações e Inscrições: <http://www.ufrrj.br/abehararj>





Encerramento





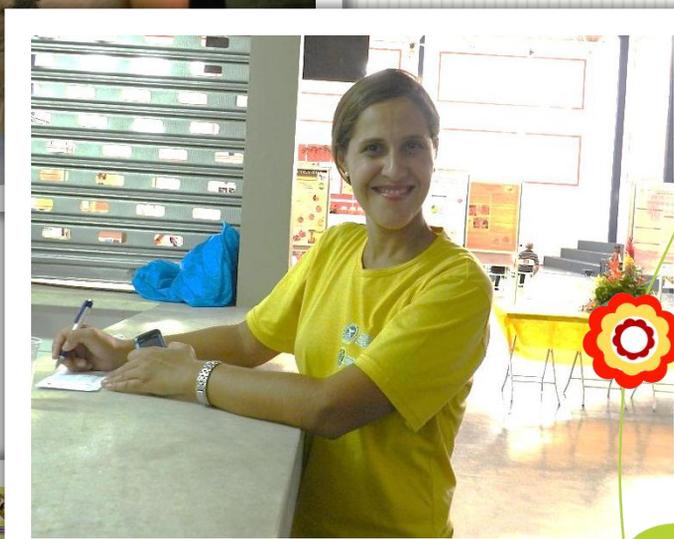
Equipe de Trabalho





Mata Atlântica,
Minha Casa

Comissão Organizadora





Agradecimentos

UFRRJ - MAPA - SEAPEC – CBA – PESAGRO/RIO –
EMATER/RIO - FAERJ – SENAR/RJ – CREA/RJ –
CRMV/RJ – SEBRAE/RJ – SESCOOP/OCB-RJ

- Reitor e Vice-Reitora da UFRRJ- Profs. Ricardo Motta Miranda & Prof. Ana Maria Dantas
- Pró-reitor de Extensão da UFRRJ- Prof. José Cláudio de Souza Alves
- MAPA- Celso Merola & José Marcio Pimentel Martins
- SEAPEC- João Soares Neto & Virgínio Pereira & Rosa Antunes
- Presidente da CBA- José Cunha
- FAERJ- Nelson Oliveira Filho
- Administração IATE CLUB – Luiz Ernesto Lopes da Costa
- Prefeitura Municipal de Mangaratiba - José Feitosa
- CRMV – Cristina Silva Grootenboer
- CREA-RJ – Dr. Agostinho
- Sistema OCB/ SESCOOP-RJ – Marcos Días & Jorge Barros
- PESAGRO - RIO – Leda Maria Silva Kimura & Wanda
- SEBRAE –RJ - Lídia Espindola
- SENAR/FAERJ - Raposo



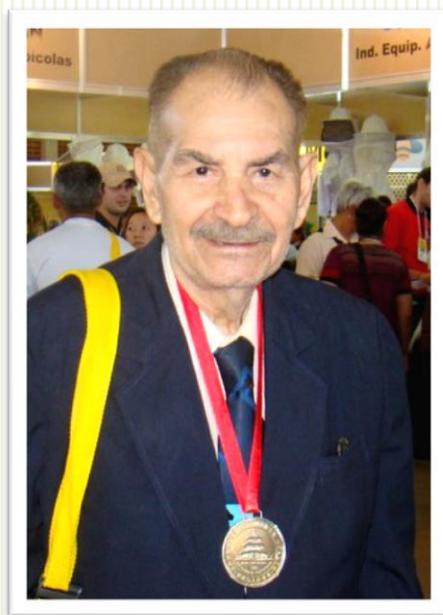


Mata Atlântica,
Minha Casa

Agradecimento Especial



A
Pompílio Vieira de Sousa
da APQ-RIO,
fiel companheiro das abelhas





Mata Atlântica,
Minha Casa

Homenagem Especial



A

Dra Monika Barth & sua equipe de trabalho pelas inúmeras pesquisas em nosso Estado e pela sua valiosa contribuição científica em âmbito nacional e internacional (mais de 250 obras publicadas).





Mata Atlântica,
Minha Casa

Agradecimento Especial



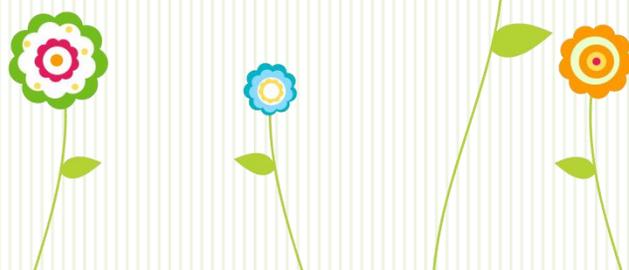
 A Kelly Keller pelo
profissionalismo, empenho
e afincos que ocasionaram
a realização deste evento





Agradecimento Especial

Principal Patrocinador





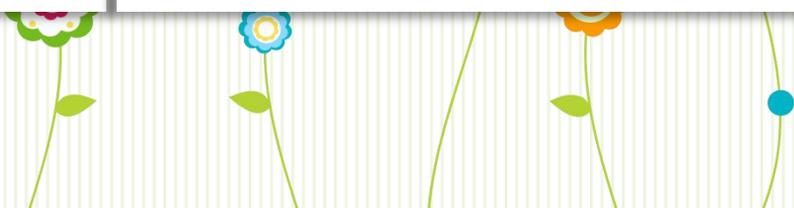
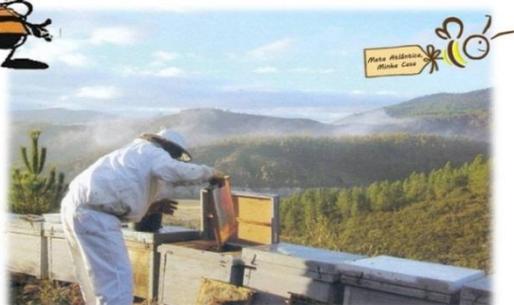
Mata Atlântica,
Minha Casa

Agradecimento Especial

Pelo Espaço



**AGRADECEMOS AO IATE
CLUB PELO ESPAÇO**





Mata Atlântica,
Minha Casa

Repercussão

Revista Animal Business - SNA-
SEBRAE - SESCOOP

SEBRAE Informa
RJ

Criação de abelhas
Beekeeping

A criação de abelhas é uma das alternativas para as famílias rurais fluminenses. Esta atividade oferece produtos facilmente absorvidos pelo mercado. No Estado do Rio de Janeiro, a apicultura representa uma atividade de grande expressão; congrega mais de dois mil apicultores sendo a maioria em regime familiar, envolvendo diretamente mais de seis mil pessoas.

Entretanto, os dados do censo apícola (2006) indicaram que poucos apicultores são inscritos como produtores rurais, produzindo, portanto, informalmente; que o emprego de técnicas apícolas é rudimentar, consequência da dificuldade do apicultor de acessar os serviços de orientação técnica, o que justifica os baixos índices de produtividade, onde mais de 50% dos municípios se encontram com produção anual de mel por colmeia abaixo de 14 kg.

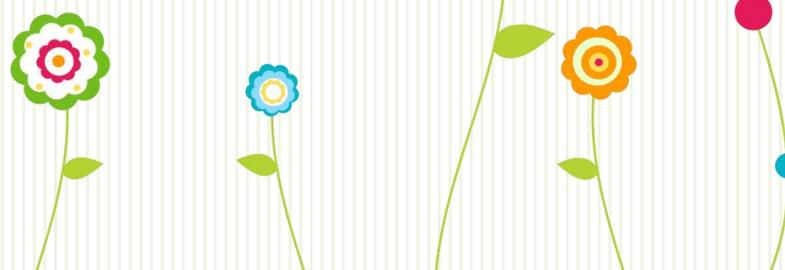
O Estado do Rio de Janeiro se destaca como um dos maiores centros consumidores de mel do país, mas a atividade apícola fluminense, em dez anos, dobrou o número de apicultores enquanto a produção anual de mel estagrou em torno de 400 toneladas, favorecendo a importação de marcas de mel de outros estados. Ao ser estimada a demanda interna por mel, a partir do consumo de apenas um milhão de habitantes, se observa um déficit de mais de 500 mil quilos de mel, o que indica que, ficando consolidada a base para a criação de abelhas, seus produtos poderão ser facilmente absorvidos no nosso estado.

Em pesquisa realizada pela UFRJ (Indicadores e Desafios da Apicultura Fluminense), foi levantado que as principais dificuldades da apicultura fluminense são comercialização e registro da atividade. Observou-se, também, pela falta de informações

dos apilários, que o apicultor não dispõe de um histórico de sua produção, nem dos custos, o que implica em quedas de produtividade e dificuldades na condução dos negócios.

O setor apresenta bom nível de organização. Atualmente existem perto de 14 associações de criadores de abelhas, a Federação de associações, o Comitê Gestor Estadual e a Câmara Técnica de Apicultura, criada pela Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária SEAPEC. No início de 2012 o SEBRAE apoiou o setor com a condução de uma Oficina de Planejamento Estratégico, envolvendo todos esses atores, que já começa a ter desdobramentos.

Um desses desdobramentos é a identificação de pólos de produção para uma situação piloto, sendo o primeiro na região serrana. Para tal está sendo agendada uma reunião envolvendo as parcerias locais e estaduais para traçar um Plano de Trabalho Regional, com apoio do SEBRAE na condução da Oficina. Ainda esse ano, em setembro, acontecerá a 1ª Conferência Estadual sobre abelhas, programada para o período de 19 a 22 de setembro, no Iate Club, em Itaipicua, Mangaratiba RJ, com o objetivo de fortalecer o segmento apícola, disseminar informações e capacitação para todo o corpo técnico/científico e produtivo e dos setores de interesse, que favoreçam a integração e apoio à atividade. O evento é uma realização da UFRJ, SEAPEC e EMATER, com apoio do CREA-RJ, CRMV, SEBRAE, SENAR, OCB/ SESCOOP e SNA. O SEBRAE realizará, durante a Conferência, Clínicas Tecnológicas, Rodada de Negócios e Oficinas de Legalização. Para informações e inscrições acessar www.ufrj.br/abelhanaturaleza/conferencia_estadual.





Mata Atlântica,
Minha Casa

Repercussão

Revista Animal Business - SNA-
SEBRAE - SESCOOP

**Mel com Biodiversidade:
diversificando a criação de abelhas**

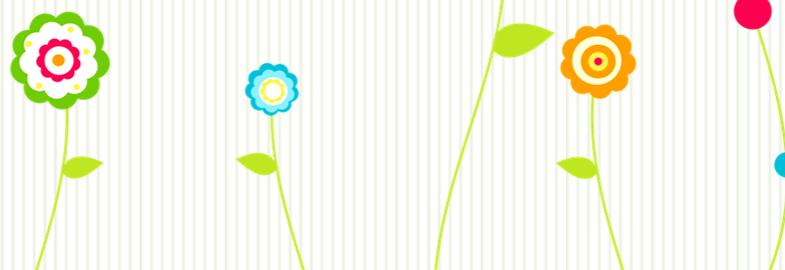
*Honey with Biodiversity:
diversifying apiculture*

Por: Professora Maria Cristina Lorenzon, UFRRJ

Sumário
Comumente, o segmento de maior destaque na criação de abelhas é a cadeia apícola que envolve a criação da abelha melífera africanizada, exótica, cuja expansão, em nosso País, tem sido extraordinária nas últimas duas décadas. No Estado do Rio de Janeiro, um dos maiores centros consumidores de mel do país, a apicultura congrega apenas dois mil produtores; número insuficiente para atender a demanda interna, de mais de 1.500 toneladas ano.

Summary
Usually the most outstanding segment in bee-keeping is the apiculture chain which involves the breeding of africanized honey bees, exotic, which expansion in our country has been extraordinary in the last two decades. In the state of Rio de Janeiro, one of the largest honey consuming centers, apiculture only congregates two thousand producers, an insufficient number to supply the internal demand of over 1,500 tons/year.

O segmento menos conhecido é a criação de abelhas solitárias, com uma riqueza de mais de 300 espécies no domínio Mata Atlântica, com forte ação sobre a biodiversidade deste bioma. São também as de mais baixo custo: 2.000 rainhas-armadilhas não ultrapassam R\$ 50,00. Não são abundantes e são, praticamente, desconhecidas pelos criadores de abelhas. Com a redução dos sítios de nidificação, sua criação é imperiosa para proteção e restauração de sua população em declínio. Todos os segmentos que tratam da criação de abelhas se envolvem na polinização, trabalho essencial realizado por estes insetos para auxiliar na reprodução das plantas. Mas são os nossos abelhas indígenas as mais adaptadas para manter nossa flora tropical. Em face da diversidade de abelhas, que geram mel de origem excepcional de nossa flora tropical, produtores e técnicos se reuniram em Mangaratiba (RJ Fluminense), na 1ª Conferência Estadual sobre Abelhas, para discutir sobre sua conservação, qualidade dos produtos apícolas, uso sustentável do meio ambiente e, como a união faz a força, promover a cooperação. Juntos, vamos galgar níveis de produção e qualidade de seus alimentos que tornam o Estado do Rio merecedor de ser um dos maiores consumidores de mel. Para mais informações, acesse: www.ufrrj.br/conferenciaestadual_abelhas.





Mata Atlântica,
Minha Casa

Repercussão

Conferência na mídia

Agência Brasil
Empresa Brasil de Comunicação

Últimas Notícias Galeria de Imagens Arquivo de notícias Reportagens Especiais The News in English

Cidadania Economia Educação Justiça Meio ambiente Internacional Política Saúde Nacional Esporte Cultura Pesquisa e Inovação

Apicultores defendem flexibilização de regulamento de inspeção industrial e sanitária

18/09/2012 - 16h14

Economia Nacional

Alana Gandra
Repórter da Agência Brasil

Rio de Janeiro - Representantes do setor apícola brasileiro, reunidos na Câmara Setorial do Mel, discutem no próximo dia 26, em Brasília, com autoridades do Ministério da Agricultura, as mudanças no novo Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (Riispoa). A legislação que já tem 58 anos passa por atualização. O Riispoa abrange a inspeção referente a animais de corte, caça, pescado, leite, ovo, mel e cera de abelhas e produtos derivados.

"O regulamento traz exigências técnicas que prejudicam os apicultores", disse à Agência Brasil o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gomercindo Corrêa da Cunha.

A exigência de criação de unidades de extração de mel, contida na nova redação do Riispoa, é, na avaliação de Cunha, um dos principais entraves ao crescimento do setor apícola nacional, devido ao custo elevado que representará para os pequenos apicultores.

"Nenhum apicultor pode gastar R\$ 40 mil, R\$ 60 mil para montar uma sala para produzir mel", destacou o presidente da CBA. Caso as exigências sejam mantidas, o setor reivindica que o governo conceda um prazo maior para o cumprimento das metas e que financie a criação dessas unidades.

Segundo ele, o novo regulamento preocupa o setor ao fazer exigências excessivas, acima das impostas pela Comunidade Europeia e também pelos países fornecedores de produtos para a Europa. "Não somos contra o novo Riispoa. Somos defensores da segurança alimentar e das boas práticas. E estamos capacitados para entregar um produto seguro para a população brasileira e para a exportação", assegurou.

"Nós queremos que o Ministério da Agricultura acate as demandas dos produtores, de modo que o novo Riispoa não venha a toar toda a maioria dos apicultores na ilegalidade ou na clandestinidade", defendeu.

Procurado pela Agência Brasil, o Ministério da Agricultura informou que o Riispoa passará por reformulação e atualização, "dentro de um critério de normativas técnicas e jurídicas". Por meio da assessoria de imprensa, o ministério esclareceu que "nenhuma alteração foi feita até o momento" no regulamento. O ministério prefere aguardar o avanço da questão para se manifestar sobre a legislação e suas mudanças.

Os 350 mil apicultores que compõem o setor apícola nacional, dos quais 90% são ligados à agricultura familiar, produzem hoje cerca de 60 mil toneladas de mel, com capacidade de exportar até 30 mil toneladas. Atualmente, são exportadas 25 mil toneladas de mel. O restante é absorvido pelo mercado interno, disse José Cunha. "São pequenos produtores, localizados principalmente no Nordeste do país, na região do semi-árido. Para muitos deles, a fonte de renda é a apicultura, que inclui socialmente todos eles."

O presidente da CBA participa, amanhã (19), em Mangaratiba, sobre Abelhas, que se estenderá até o dia 22. O objetivo é fazer experiências para fomentar a atividade. Durante o evento, serão realizadas atividades de divulgação nacional e internacional.

Edição: Lillian Beraldo

Cooperativismo é destaque na 1ª Conferência Estadual sobre Abelhas

Publicada em: 24/09/2012

O superintendente técnico do Sescop-RJ, Jorge Barros, foi o palestrante convidado na Primeira Conferência Estadual sobre Abelhas, para o fortalecimento do cooperativismo agrícola e serviços ambientais. Barros falou sobre a cooperativa do agronegócio apícola para alavancar a produção e a comercialização. Participaram 300 pessoas na Conferência, que aconteceu entre 19 e 22 de setembro, em Itacuruçu (RJ).

Jorge Barros destacou a sustentabilidade para o negócio apícola. "A apicultura é uma atividade de caráter estratégico para a segurança alimentar. Cinco foram as razões centrais propostas na palestra: 1- Século XXI é o da governança e da cooperatividade, 2- Princípio socioeconômico do cooperativismo como vacina para erradicar os males econômicos provocados pelo capitalismo neoliberal, 3- Ferramenta do cooperativismo como forma de agregar valor, 4- Difundir, em larga escala, a sensibilização, a educação e a capacitação de novos profissionais e empresas para neste tipo de negócio socioambiental, 5- O Sistema OCB/Sescop-RJ para viabilizar as ações propostas", descreveu. O superintendente ressaltou que o cooperativismo é uma ferramenta estratégica para tornar próspero qualquer tipo de movimento econômico.

AME-RIO
Uma história de amor, amor ao Rio de Janeiro, amor à Flora do Rio de Janeiro, amor à Fauna do Rio de Janeiro, amor ao Brasil e do mundo todo e às nossas Abelhas Nativas

Associação de Meliponicultores do Rio de Janeiro - AME-RIO

Presidente: Andreas Zoltan Dako

Todos os postagens desse blog, são de inteira responsabilidade do colaborador que a fez e refletem apenas a sua opinião. Caso você tenha interesse em colaborar com esse Blog, por favor, envie uma mensagem para redator@ame-rio.org.

sexta-feira, 21 de setembro de 2012

AME-RIO na 1ª Conferência Estadual Sobre Abelhas em Itacuruçu

A 1ª Conferência Estadual Sobre Abelhas em Itacuruçu, ainda está acontecendo hoje, trago notícias e fotos da participação da AME-RIO, no dia de ontem.

O dia começou com a apresentação do presidente da CBA, G. Cunha :





Divulgação pela mídia





Confederação Brasileira de Apicultura

Este site foi desenvolvido com o apoio da Fundação Banco do Brasil, no âmbito do programa trabalho e cidadania



CBA Brasil Apícola Meliponicultura Notícias Eventos Galeria Contato

Procurar

I CONFERÊNCIA ESTADUAL SOBRE ABELHAS DE 19 A 22 DE SETEMBRO DE 2012 - IATE CLUBE DE ITACURUÇÁ, MAGARATIBA - RJ



A CBA participará da I Conferência Estadual Sobre Abelhas ocorrerá de 19 a 22 de Setembro de 2012 - Iate Clube de Itacuruçá, Magaratiba - RJ
Contato:
Dra Kelly Moura Keller

Tel.: (21) 8665-0254
Email: kelly.medvet@gmail.com
Maiores informações no site do evento:
http://www.ufrj.br/abelhanatureza/conferencia_estadual/index.php

Últimas Notícias

Apicultores Mineiros na Inglaterra
Publicação do Ibama aponta efeitos dos agrotóxicos sobre as abelhas silvestres no Brasil
Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos das Abelhas

MAIS

Eventos

Apimondia Simpósio - Quebec - Canadá 2012
6º Seminário Paraense de Meliponicultura - "Conservação e criação sustentável de abelhas sem ferrão"
Agenda Apícola Brasil

MAIS

Anexo	Tamanho
Convite Conferencia.Pdf	164.37 KB





Mata Atlântica,
Minha Casa

Arte gráfica:

Susana Linhares Haidamus

Bolsista do Lab Abelha-Natureza = UFRRJ



Susana-ee

Presidente do Evento
Maria Cristina Lorenzon
Agradece a todos

